

Parte III

Paulo Freire: Educação Dialógica a serviço da formação continuada para a dimensão afetivo-sexual da pessoa

Introdução da Parte III

A antropologia teológica, conforme trata o capítulo terceiro, apresenta uma visão do ser humano, do homem bíblico, a partir da revelação de Deus, que vê a si mesmo e aos outros de maneira integrada. Essa visão dá validade ao esforço na intenção de abandonar a perspectiva dualista penetrada por quase 20 séculos no mundo cristão. De modo perseverante e otimista cada pessoa é chamada a assumir individual e eclesialmente o processo de mudança de mentalidade, pois ainda é muito forte o dualismo presente na sociedade hodierna.

Abertura ao processo de integração/humanização é fundamental para a evangelização. Visa a formação/educação de cristãos mais comprometidos em sua fé, para que vivam de maneira amadurecida e como sujeitos de sua própria história. O processo educacional permanente é imprescindível no auxílio às pessoas levando-as a se perceberem na pluralidade de dimensões, articuladas numa complexa estrutura. A prática contínua do educador, dá lugar a uma visão integradora indispensável do ser humano, permitindo-lhe, não sem esforço, a possibilidade de superação dos dualismos antigo e moderno.

Uma rica e complexa teia de dimensões envolve o ser humano: afetiva, racional, psíquica, emocional, biológica, cultural e essa realidade pluridimensional “conta a verdade” a respeito da pessoa levando-a a contemplar sua existência marcada por ambiguidades.

Esta parte da pesquisa apresenta o Processo educacional de Paulo Freire, educador brasileiro. Sua abordagem metodológica se aproxima da proposta da tese de uma educação no amor para a formação afetiva e sexual da pessoa no contexto pastoral. Paulo Freire, com seu entendimento sobre educação e com sua prática educacional contribui com os objetivos desse trabalho.

O processo educativo, na sua abrangência, não é construído de forma isolada mas na interdisciplinaridade o educador participa dialogicamente. Aproxima-se mais dos acertos do que dos erros na operacionalização de suas decisões e escolhas no campo educativo.

A reflexão teológica neste trabalho deseja dialogar com a educação porque necessita aprender com a mesma, como transmitir o conhecimento ético-teológico, as experiências e os valores; e “ensinar” sem impor, sem desconsiderar o que as crianças, os jovens e os adultos trazem em suas experiências de vida. O desafio é inquietante. De que forma se deve transmitir os valores do Evangelho que contrastam fortemente com o que é imposto pelo sistema neoliberal vigente? Como transmitir os temas da ética sexual cristã, com o objetivo de auxiliar para uma vivência humanizada e humanizadora da pessoa na contemporaneidade?

Defende-se como proposta que o processo pelo qual deve passar a educação e a evangelização é o diálogo entre a ciência teológica e o pensamento educacional de Paulo Freire. A intenção aqui é apresentar uma proposta libertadora para a formação da sexualidade humana no espaço eclesial.

Para Tereza Cavalcanti a educação freireana se expressa com um determinado “modo de pensar, uma maneira de encarar a realidade, especialmente a realidade do homem. Há uma antropologia subjacente a toda obra de Paulo Freire (...) essa antropologia se revela profundamente inspirada numa visão cristã.”³⁸⁵ A esse respeito o educador Paulo Freire, com seu pensamento, contribui concretamente em harmonia com a perspectiva teológica, colabora para o desenvolvimento da proposta da tese: *educação da sexualidade que priorize a integração/humanização da pessoa a partir do amor em conformidade com a práxis cristã*.

Paulo Freire representa um marco histórico para o pensamento educacional brasileiro. Crescem os debates, especialmente por parte dos educadores, sobre a atualidade e a necessidade de resgatar o pensamento do educador através da eficácia de seu método não apenas nas áreas da educação formal mas em muitas outras áreas do saber.

Constata-se o crescimento e o reconhecimento de que sua prática educacional foi além de um simples olhar a realidade do educando e da sociedade. Representa a valorização e a compreensão do que é o ato de educar a partir da experiência de vida; defende que o diálogo é muito mais do que apenas só ouvir ou falar, mas é valorizar o contexto do educando em todas as suas circunstâncias. É através do diálogo que se conhece e aprende com o outro, instala-se a comunicação entre sujeitos que fazem e refazem o mundo.

³⁸⁵ CAVALCANTI, T. M. P. Tentativa de uma Leitura Teológica do Pensamento de Paulo Freire. **Síntese Nova Fase**. São Paulo, Loyola, n. 5, out./dez., 1975, p. 87.

Com essas indicações surgem questões centrais: os educadores/evangelizadores não possuem a verdade absoluta, não sabem tudo, e devem se colocar a serviço de uma reflexão que possibilite encontrar novos caminhos para a humanização. Novas respostas para novas perguntas são inevitáveis, a partir sempre da fonte primeira, com seus valores e inspiração, que é a Pessoa de Jesus Cristo e sua Metodologia libertadora sua peculiar Pedagogia.

Esta Terceira Parte, dedicada à explicitação da Educação Dialógica de Paulo Freire, desenvolve-se em dois capítulos:

No quinto capítulo uma breve biografia focaliza o trabalho do educador Paulo Freire. A elaboração de sua prática educacional, através das etapas da construção e execução do método propriamente dito, com as suas fases de investigação, de tematização e de problematização, surge com a necessidade de oferecer uma metodologia para a alfabetização de adultos. É relevante o contexto sócio-político-cultural brasileiro vivido pelo autor, marcado pela ditadura militar, que embasa sua sensibilidade para a elaboração da metodologia educacional. Aproveita a formação e as influências recebidas de outros pensadores e com sabedoria fundamenta o seu Pensamento Educacional.

O capítulo sexto aborda algumas matrizes teóricas e pedagógicas que solidificam e fundamentam a prática educacional como itinerário para a elaboração do Método Paulo Freire. Seu pensamento desenvolvido sobre a amorosidade, sobre a corporeidade e sobre a sexualidade humana, com seus principais elementos, encontra particular relevância para a aplicação do método à proposta desta pesquisa. Busca-se nos escritos do educador Paulo Freire uma mediação, através de sua práxis educacional com a *práxis* cristã e a teologia, a serviço de uma educação para o amor, para a pessoa inserida na pastoral.

Vida, Contexto e Formação na Construção do Pensamento Educacional de Paulo Freire

Introdução

O pensamento educacional de Paulo Freire é dividido em três momentos no seu desenvolvimento e amadurecimento. Inicialmente nos anos 1950-60 com a *Educação Popular*, depois na década de 1980 com a *Educação Crítica e Libertadora*, quando o educador começa a ser mais debatido nos meios pedagógicos estabelecendo-se os “encontros” e as “diferenças” entre a pedagogia de Paulo Freire e a de Saviani.³⁸⁶ A concepção de *Educação Dialógica e Crítica* se inicia nos anos 2000 e se ramifica: Movimentos Sociais com princípios libertários; Políticas Educacionais, com as redes de ensino nas Escolas, nas Universidades entre outros. Há hoje um valioso resgate de sua prática educativa na intenção de introduzi-la de maneira mais efetiva nos currículos para a formação dos educadores brasileiros.

Paulo Freire, a partir desse resgate curricular, é uma referência importante nos diálogos interculturais e nas práticas de inclusão social no Brasil, na América Latina e países por onde passou e deixou um legado.³⁸⁷

O ponto de vista freireano é “o dos condenados da Terra”, o “dos excluídos”.³⁸⁸ Está convencido da indispensabilidade da natureza ética da prática educativa; preocupado com um “ensino” que exige respeito aos saberes dos educandos; aceita o novo e rejeita qualquer forma de discriminação; tem postura crítica, estética e ética que exige a vivência da alteridade.³⁸⁹

Esse olhar metodológico é importante na educação para o amor. Sua proposta educacional se harmoniza adequadamente com a proposta cristã de uma *educação continuada no amor para a dimensão afetiva e sexual da pessoa*.

³⁸⁶ Cf. FONSECA ARAUJO, I. *Olhar sobre educação, segundo Saviani e Freire* in: <http://recantodaletras.uol.com.br/artigos/879160>. Acesso em: 14/5/2010, Fonseca Araujo observa que ao se buscar entender a educação, a partir de D. Saviani e P. Freire, ambos contradizem-se em função de partirem de premissas filosóficas divergentes, embora concebam o processo pedagógico partindo de um mesmo ponto nuclear, que é o homem, para daí derivarem outros pressupostos. O ser humano está no centro da reflexão e teoria pedagógica de ambos.

³⁸⁷ Cf. APOLUCENO DE OLIVEIRA, I. *Paulo Freire e a Educação Hoje*, in: Ciclo de Debates: “Educar em tempos difíceis”, palestra proferida em maio de 2010, Rio de Janeiro. A autora coordena o Núcleo de Educação Popular Paulo Freire e é Professora Doutora da Universidade do Estado do Pará.

³⁸⁸ FREIRE P. *Pedagogia da Autonomia*, saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007, p. 14.

³⁸⁹ Cf. SIMÕES JORGE, J. *A ideologia de Paulo Freire*. São Paulo: Loyola, 1979, p. 7.

Não é intenção apresentar de maneira exaustiva o pensamento freireano. É reconhecida a sua colaboração para a educação em todos os seus aspectos e para a reflexão teológica. A sua práxis educacional contribui na formação de uma personalidade forte, amadurecida, crítica e libertadora da pessoa. Na atualidade, o valor da práxis educacional de Paulo Freire e sua presença para a educação são indispensáveis. É uma prática aberta ao diálogo com as várias ciências e à interdisciplinaridade.

Na contemporaneidade, mais do que em qualquer outro momento histórico, as ciências da Teologia e da Educação precisam se colocar em abertura às novidades e perguntas do tempo. Os educadores/evangelizadores comprometidos com a formação de crianças, jovens e adultos que freqüentam os vários setores pastorais ou que estudam nas escolas confessionais, devem estar conscientes dos desafios que os interpelam. E a práxis de Paulo Freire, os elementos filosóficos/pedagógicos, podem colaborar para a eficácia na construção de uma educação para o amor.

É imprescindível, para o estabelecimento do diálogo, conhecer um pouco mais de perto o educador, sua trajetória de vida, sua formação e sua proposta educacional. Concorde-se com o autor, que o caminho da educação é permanente e processual e acompanha o contexto em que o educando está inserido; e o itinerário educativo, mesmo que parcialmente, precisa corresponder às perguntas existenciais e do cotidiano da pessoa fazendo-a crescer na possibilidade de uma autonomia que a permita tomar decisões éticas mais acertadas em sua vida.

O capítulo é dividido nos seguintes subitens: recorte biográfico sobre Paulo Freire, sua vida e formação; etapas da elaboração e da execução da práxis educativa de Paulo Freire; contexto sócio-político-cultural da sociedade brasileira como gênese de seu pensamento e a compreensão de cultura e consciência dos “riscos” decorrentes das mudanças propostas pela educação. O educador Paulo Freire reconhece e valoriza a influência que recebe de outros pensadores contemporâneos, nas diversas áreas, base e reflexão para a construção da sua prática educacional.

Perceber a conjuntura histórico-política na sociedade brasileira em transição é caminho importante para a compreensão do antes e do depois da sistematização da práxis educacional de Paulo Freire. Seu processo educacional aponta para as possíveis e necessárias saídas de uma comprovada alienação histórica para um tempo de busca de conscientização crítica através de uma proposta libertadora e humanizadora, cerne do método freireano.

5.1. Vida e Construção da Práxis Educacional

5.1.1. Recorte Biográfico de Paulo Freire

As diversas biografias de Paulo Freire oferecem uma considerável quantidade de informações a respeito de sua vida pessoal, familiar, profissional e pública. É necessário priorizar as informações que permitam apresentar o autor na colaboração efetiva sobre a questão de uma educação para o amor e para uma melhor compreensão e vivência humanizada da afetividade e da sexualidade. A identidade de Paulo Freire é composta por riquíssimas características e virtudes que fez dele um homem conhecido em várias partes do mundo, conduzindo profundas reflexões que ajudaram a mudar o paradigma da prática educativa.³⁹⁰

Paulo Reglus Neves Freire nasce a 19 de setembro de 1921, no bairro Casa Amarela, em Recife, Pernambuco, cidade situada numa região desenhada por uma peculiar situação econômica e social.³⁹¹ De um lado estavam as grandes fortunas e de outro as favelas ocupavam espaços que abrigavam uma população infortunada e desesperançada. As avenidas com seus belos prédios serviam de cenário para a passagem de ilustres cidadãos como também emolduravam a miséria de seus filhos menos favorecidos expostos em sua nudez, em sua miséria e sua fome à luz do dia, quando mendigavam o pão e a atenção das pessoas e da sociedade. Seu pai era um homem espírita com um coração que articulava bondade, inteligência e carinho. Sua mãe, mulher católica, de fé profunda, tinha um acurado senso de justiça. Foi, portanto, nesse clima de carinho e compreensão que Paulo Freire aprende a importância do diálogo que posteriormente será um dos mais importantes fundamentos de sua prática educacional.

É importante ressaltar o quanto o ambiente familiar é decisivo para o aprendizado do autor sobre o respeito pelas opções alheias, conforme ele mesmo conta em sua biografia ao testemunhar a atitude do pai diante da opção religiosa de sua mãe. Completa I. Apoluceno de Oliveira que:

³⁹⁰ Cf. APOLUCENO DE OLIVEIRA, I. *Leituras Freireanas sobre Educação*. São Paulo: UNESP, 2003, p. 17-18.

³⁹¹ Cf. GADOTTI, M. *Convite à Leitura de Paulo Freire*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2007, p. 20.

esse fato contribuiu para que compreendesse o papel educativo da família, em que os pais atuam como “educadores”, e que o processo de alfabetização (sistemático) emerge da leitura do mundo (assistemático).³⁹²

A crise econômica de 1929 abalou fortemente sua família que foi obrigada a abandonar o centro urbano e mudar-se para o interior do estado. A cidade de Jabotão passa a ser o lugar onde ele cresce, faz a experiência da própria fome e a dos outros ao seu redor.³⁹³ Experimenta a fome, porém em relação ao acesso a educação, teve mais sorte que a imensa maioria de homens e mulheres assolados pela crise econômica daquele momento histórico. Penúria e carência têm repercussões consideráveis na vida do educador. As primeiras angústias fecundam sua vocação como educador. As idéias brotam e a inquietude de quem tem algo importante e inadiável a desbravar dá origem às perguntas que pré-definiram o seu pensar: “como proceder?”, “o que fazer para ajudar os outros homens?”³⁹⁴

Gradua-se em Direito (1943-1947) e entra em contato com pensadores como Tristão de Atayde, Rui Barbosa, Jacques Maritain, Emanuel Mounier, George Bernanos, Gilberto Freyre, entre outros que influenciam sua formação intelectual e política, bem como “seu respaldo ideológico”.³⁹⁵

Aos 23 anos, Paulo se casa com Elza Maria Costa de Oliveira (1916-1986), teve 5 filhos e um matrimônio feliz.³⁹⁶ Em casa, no convívio familiar, aprimora o exercício do diálogo. Paulo Freire assume que foi a partir de seu casamento com Elza Maria, professora, que se interessa de forma sistemática pelos problemas relacionados à educação.³⁹⁷ Depois de formado em Direito, abandona a carreira de advogado e retorna à área pedagógica e é logo convidado para o cargo de Diretor do Departamento de Educação e Cultura, e, posteriormente como Superintendente (1956-1964) do

³⁹² APOLUCENO DE OLIVEIRA, I. *Leituras Freireanas*, op. cit., p. 18, prossegue a autora apresentando outras importantes influências que o educador recebeu durante sua infância, como a da professora Eunice Vasconcelos que o ensinou que “a leitura da palavra foi a leitura da palavra mundo”, *ibidem* em: FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982a, p. 17. Outra importante contribuição veio do professor de Língua Portuguesa José Pessoa da Silva no curso ginasial, “que utilizava textos em forma de busca, estimulando a curiosidade dos/as alunos/as, contribuiu para a sua compreensão crítica da leitura e para a sua prática docente (...). Com isso, a prática da liberdade emergiu no nível psicológico e individual na medida em que os/as alunos/as reagiram aos bloqueios (...) provocados por outros professores. (...) A reação dos alunos foi a de compreensão da capacidade de aprender e do sentimento de liberdade.” *ibidem*, p. 19.

³⁹³ SIMÕES JORGE, J. *A ideologia de Paulo Freire*, op. cit., p. 8.

³⁹⁴ *Ibid.*, p. 9.

³⁹⁵ *Ibidem*.

³⁹⁶ *Ibidem*.

³⁹⁷ Cf. GADOTTI, M. *Convite à Leitura de Paulo Freire*, op. cit., p. 23, observa que Paulo Freire perdeu sua esposa Elza Maria a quem muito amou depois de 40 anos de casamento, em 1986.

Departamento de Educação do Serviço Social de Indústria (SESI). Este período é considerado por seus biógrafos como “um tempo forte”, tanto no âmbito experimental como no aprofundamento de seu pensamento.³⁹⁸

Nessa época surge em Recife o “Movimento de Cultura Popular” (MCP), que dá origem ao método de alfabetização (1961), através da criação dos *Círculos de Cultura*³⁹⁹ que tem Paulo Freire à frente como diretor até 1964. A previsão inicial era a meta de 20 mil círculos de cultura para alfabetizar 2 milhões de brasileiros, mas o Golpe Militar de 1964 interrompe os trabalhos ainda em seu início e reprime todo tipo de mobilização.⁴⁰⁰

Os métodos empregados na educação, até então, servem à manipulação do educando ao invés de possibilitar uma verdadeira formação. Em 1961 desenvolve o método de alfabetização através da conscientização, com o objetivo de ajudar homens e mulheres a *serem mais* sujeitos de sua história.

O método freireano é oferecido em todo o país; é um programa prático para ajudar a solucionar o problema educacional brasileiro. O movimento de alfabetização de Paulo Freire tem início na cidade do interior do Rio Grande do Norte, Angicos (1961-1963) e alfabetiza 300 operários em apenas 45 dias.⁴⁰¹

A educação freireana responde concretamente ao problema da educação no Brasil com importantes ressonâncias, indo além da alfabetização; ajuda o processo de conscientização para libertação do ser humano oprimido. Esse resultado ocasiona a oficialização do projeto em todo o país que conta com índices alarmantes de analfabetismo. Paulo Freire pretende mais que alfabetizar adultos, seu desejo é de “educar as massas para sua participação consciente e crítica na realidade política do país, sem serem vítimas de explorações opressivas e enganadoras dos retentores do poder.”⁴⁰²

³⁹⁸ Cf. SIMÕES JORGE, J. *A ideologia de Paulo Freire*, op. cit., p. 10.

³⁹⁹ GADOTTI, M. *Convite à Leitura de Paulo Freire*, op. cit., p. 147-148, segundo o autor, “Círculo de Cultura é uma unidade de ensino que substitui a escola tradicional. É formado por um grupo de pessoas que se reúne para discutir seu trabalho, a realidade local e nacional, sua vida familiar etc. Nele não há lugar para o professor tradicional ('bancário') – que tudo sabe –, nem para o aluno que nada sabe. Assim, ao mesmo tempo que aprende a ler e a escrever, o educando aprende a 'ler', isto é, a analisar sua prática e a atuar sobre ela.”

⁴⁰⁰ Cf. *ibid.*, p. 52-54.

⁴⁰¹ Cf. SIMÕES JORGE, J. *A ideologia de Paulo Freire*, op. cit., p.11 e cf. GADOTTI, M. *Convite à Leitura de Paulo Freire*, op. cit., p. 32.50, o autor sublinha que em 1963 Darcy Ribeiro, Ministro da Educação no governo Goulart pediu a P. Freire que assumisse a representação daquele Ministério junto a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

⁴⁰² SIMÕES JORGE, J. *A ideologia de Paulo Freire*, op. cit., p. 12.

Com o advento político de 1964, Paulo Freire é obrigado a interromper seu trabalho, em função da repressão violenta imposta pela Ditadura Militar e vai para o exílio (1965).⁴⁰³ Refugia-se na Bolívia e de lá consegue asilo político no Chile, onde permanece até 1970. No Chile escreve suas obras fundamentais, entre elas: “*Educação para a prática da liberdade*” (1967) onde expõe linhas mestras de sua visão pedagógica e de seu método de ensino,⁴⁰⁴ trabalho resultante de uma experiência coletiva de mais de 15 anos, educando adultos, das áreas proletárias e subproletárias, urbanas e rurais⁴⁰⁵ e a obra “*Pedagogia do oprimido*”,⁴⁰⁶ considerada a mais importante, pois o autor torna evidente e denuncia os mecanismos opressivos da educação vigente (capitalista), faz uma dialética entre a relação da consciência dominadora com a consciência dominada.⁴⁰⁷

Ao escrever a obra *Educação como prática da liberdade*, no exílio declara:

este ensaio tentará um pouco da história, dos fundamentos e dos resultados deste empenho no Brasil. Empenho que custou a seu Autor, obviamente o afastamento de suas atividades universitárias, prisão, exílio. Empenho de que não se arrepende e que lhe valeu também compreensão e apoio de estudantes, de intelectuais, de homens simples do povo, engajados todos eles no esforço de humanização e libertação do homem e da sociedade brasileira (...).⁴⁰⁸

Entre os livros escritos no Chile, encontra-se uma série de artigos. Através de seu trabalho de alfabetização de adultos no Chile, atrai a atenção da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que concede a esse país uma distinção especial por seu destaque na superação do analfabetismo.

Em 1967, é convidado pela Universidade de Harvard, em Massachusetts, para trabalhar por dois anos onde ministra vários cursos.⁴⁰⁹

Em 1969, Paulo Freire é nomeado pela UNESCO como *expert* em questões de Educação. A partir de 1970 reside em Genebra, marcando a segunda fase de seu exílio.

⁴⁰³ "Ignorante a subversivo". Sob essas acusações, o educador Paulo Freire ficou preso durante 70 dias em 1964, em plena ditadura militar. Vinte e três anos depois, Paulo Reglus Neves Freire era cidadão honorário em nove cidades brasileiras, *doutor honoris causa* em 28 universidades, inclusive estrangeiras, e sua obra está traduzida para 20 idiomas. Extraído do Jornal da Tarde, em 3 de maio de 1997.

⁴⁰⁴ Cf. WEFORT, F. C. no Prefácio in: FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007, p. 11.

⁴⁰⁵ Cf. GADOTTI, M. *Convite à Leitura de Paulo Freire*, op. cit., p. 32.

⁴⁰⁶ FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 46 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

⁴⁰⁷ Cf. GADOTTI, M. *Convite à Leitura de Paulo Freire*, op. cit., p. 58.

⁴⁰⁸ FREIRE, P. *Educação como prática*, op. cit., p. 45.

⁴⁰⁹ GADOTTI, M. *Convite à Leitura de Paulo Freire*, op. cit., p. 57, “em Harvard trabalhou como professor convidado do Centro de Estudos em Educação e Desenvolvimento como associado ao Center for Studies in Development and Social Change (Centro de Estudos de Desenvolvimento e Mudança Social), onde deu forma definitiva ao livro *Ação Cultural para a liberdade*, contrapondo ação cultural à invasão cultural imperialista.”

Em 1971 (Genebra) cria o Institut d'Action Culturelle (IDAC) além de ter um cargo importante no Conselho Mundial das Igrejas. Realiza conferências e cursos em muitos países europeus.⁴¹⁰

Em 1975, participa no Irã de um Simpósio Internacional de Alfabetização com importantes repercussões. Entre 1975-1978 permanece na África. Ainda na década de 1970, recebe o título de *doutor honoris causa* pelas Open University de Londres, da Universidade de Louvain (Bélgica), da Universidade de Michigan (EUA) e da Universidade de Genebra (Suíça). Trabalha em outros países como Austrália, Angola, Nicarágua, Ilhas Fiji, Índia, Tanzânia e outros mais. Depois de 15 anos de exílio retorna ao Brasil, porém não pode permanecer pois lhe é negado o visto de permanência. Seu retorno definitivo acontece em março de 1980,⁴¹¹ e para I. Apoluceno de Oliveira “o exílio reforçou-lhe o sentido do respeito às expressões culturais e a adoção de uma postura de humildade ante o saber (...) O exílio permitiu-lhe ampliar a compreensão de educação como ato político.”⁴¹²

Após sua viuvez (1986), Paulo Freire reencontra o amor e a vontade de viver ao lado de Ana Maria Araújo Hasche (Nita) e casa-se com ela em 1988.⁴¹³

Em 1987, seu método é aplicado com êxito nas escolas municipais de algumas cidades de Pernambuco, como Cabo, Olinda, Paulista, Igarassu e Moreno. É o *Projeto Escola Nova*, destinado às crianças do ciclo básico. Há uma reinvenção do método através da colaboração da pesquisadora Emília Ferreiro sobre aprendizagem da leitura e da escrita. “Em vez de se reforçar na criança a habilidade de preencher quadrinhos e bolinhas num material previamente preparado, ela é estimulada a dar vazão a sua inventividade, utilizando diversos materiais.”⁴¹⁴ Outro trabalho de similar importância é o *Projeto Escola da Vida*, com o objetivo da erradicação do analfabetismo em adultos.

Paulo Freire morre em 2 de maio de 1997, em São Paulo, aos 75 anos, vítima de um infarto agudo do miocárdio. O velório acontece no saguão do teatro da Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP), com a presença de centenas de pessoas que o admirava pela sua pessoa, sua obra e por sua ideologia revolucionária e libertadora.

A vida do educador é inteiramente dedicada à educação de si mesmo e de outros. Paulo Freire influencia através de seu pensamento, uma enorme geração comprometida

⁴¹⁰ Cf. SIMÕES JORGE, J. *A ideologia de Paulo Freire*, op. cit., p. 14.

⁴¹¹ Cf. GADOTTI, M. *Convite à Leitura de Paulo Freire*, op. cit., p. 60-64.

⁴¹² APOLUCENO DE OLIVEIRA, I. *Leituras Freireanas*, op. cit., p. 20.21.

⁴¹³ Cf. *ibid.*, p. 20.

⁴¹⁴ GADOTTI, M. *Convite à Leitura de Paulo Freire*, op. cit., p. 45.

com o problema da Educação. Falar de metodologia ou prática educativa eficaz é falar seu nome. Deixa um importante legado e para I. Apoluceno de Oliveira oferece,

um pensamento educacional e uma prática educativa comprometida com a luta por um mundo melhor e mais justo. Seus últimos escritos refletem a história de um homem coerente com seu projeto educacional. Escritos éticos de indignação com as injustiças sociais e de luta ecológica pela vida.⁴¹⁵

Recentemente, com o título “*Paulo Freire é anistiado post-mortem*”, o Jornal “O Globo” em 27 de novembro de 2009, noticia o resultado do processo de anistia política do educador, proferido pela Comissão de Anistia em Brasília. Até fevereiro de 1990, Paulo Freire tem sua vida monitorada pelos órgãos de informação, quando o Brasil já havia passado pelas eleições diretas para presidente, após os 25 anos da ditadura militar.⁴¹⁶

M. Gadotti lembra que depois de 12 anos de sua morte o Ministério da Justiça, por meio da Comissão de Anistia e de acordo com a Lei da Anistia, permite a volta dos exilados e realiza o julgamento político de Paulo Freire.⁴¹⁷

Tudo isso deixa claro a necessidade do resgate de um caminho mais ético da política e da cidadania brasileiras. A Sra. Ana Maria Freire, viúva de Paulo Freire, na

⁴¹⁵ APOLUCENO DE OLIVEIRA, I. *Leituras Freireanas*, op. cit., p. 22, a autora enumera a produção teórica através de seus livros com temas educacionais deixados por Paulo Freire nas décadas de 1960 à 1990, além de entrevistas, artigos, depoimentos, diálogos, entre outras. E após sua morte duas obras importantes que destacamos: *Pedagogia da Indignação* (2000) que segundo sua esposa Ana Maria não são consideradas obra póstuma, mas uma obra que “celebra a sua vida” e *Pedagogia dos sonhos possíveis* (2001), cf. *ibid.*, p. 21-22.

⁴¹⁶ ÉBOLI, E. *Paulo Freire é anistiado post-mortem*, Doze anos depois de educador morrer, sua família receberá indenização. In: O Globo, Caderno O País, 27/11/2009, p. 10. Outros dados noticiados em torno de sua anistia política podem ser encontrados no site do Instituto Paulo Freire. O processo foi julgado durante o Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnologia, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães com a presença de mais de três mil educadores brasileiros, e com um pedido formal de desculpas à família de Paulo Freire pelo Presidente da Comissão, Paulo Abrão, em Brasília - de 23 a 27 de novembro de 2009.

⁴¹⁷ O processo de Anistia foi anunciado dentro do contexto do Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica. GADOTTI, M. numa resenha antes do anúncio do anistiamiento de Paulo Freire na data de 12 de novembro de 2009, noticiado in: www.institutopaulofreire.org. Acesso em: 15/12/2009. Acrescenta outras informações como: Paulo Freire foi um dos primeiros cidadãos brasileiros a ser punido pelo regime autoritário. Seu Programa Nacional de Alfabetização, que mal havia sido instituído, por meio do Decreto nº 53.465, de 21 de janeiro de 1964 e que consagrava o Sistema Paulo Freire para alfabetização em tempo rápido, foi extinto pelo novo regime, logo após o golpe de estado de 1 de abril de 1964. Ranieri Mazzilli, presidente em exercício nos primeiros dias que se sucederam ao Golpe Militar, extinguiu esse programa, por meio do Decreto nº 53.886, de 14 de abril de 1964, considerando a necessidade de “reestruturar o Planejamento para a eliminação do analfabetismo no país (...), veicular ideias nitidamente democráticas e preservar as instituições e tradições de nosso país”

Cerimônia da concessão da anistia política do Educador (post-mortem) discursa diante de uma platéia de educadores e cidadãos brasileiros e recorda a importante dimensão ética:

Há dias em que sentimos uma alegria eterna. Hoje é assim. A ditadura proibiu Paulo de ser um brasileiro por inteiro. Os militares se achavam donos da vontade de todos. Paulo pagou pela utopia de criar um país justo, mais ético e sem corrupção.⁴¹⁸

O próximo subitem apresenta uma breve contextualização do momento/ambiente histórico, social, político e cultural no tempo de vida de Paulo Freire e da realização de suas obras. “A sua história de vida constituiu um aprendizado permanente, contribuindo para a sua forma de olhar o mundo e conceber a educação.”⁴¹⁹

Hoje a realidade embora diferente e “livre” dos cerceamentos políticos, ressentese com a herança de um tempo de alienação e profunda desumanização, que se reflete nas relações humanas em diversos níveis e circunstâncias. Esse dado de realidade interessa diretamente ao objeto desta pesquisa.

5.1.2.

As Etapas da Elaboração e Execução da Práxis Educacional de Paulo Freire

Considera-se importante apresentar as etapas que culminaram com sua práxis educacional.

A etapa da *investigação* é a descoberta do universo vocabular, através das palavras e temas geradores, todos diretamente relacionados à vida cotidiana das pessoas envolvidas no processo e de seu grupo social. Em relação à alfabetização, o original do método é que as palavras são selecionadas em “função da riqueza silábica, do valor fonético e principalmente em função do significado social para o grupo.”⁴²⁰ Esse primeiro momento é considerado o cerne do método, dada a exploração sensível, entendida como investigação da realidade. As palavras têm a função de codificar o modo de vida das pessoas e do lugar onde vivem, e para cada palavra é feita uma associação com as questões nucleares, existenciais, ligadas à vida e ao dado político; palavras particulares que determinam as condições sociais do grupo. Essa investigação reforça no educando um contexto figurativo que lhe oferece sustentação psicológica e

⁴¹⁸ ÉBOLI, E. *Paulo Freire*, op. cit.

⁴¹⁹ APOLUCENO DE OLIVEIRA, I. *Leituras Freireanas*, op. cit., p. 18.

⁴²⁰ GADOTTI, M. *Convite à Leitura*, op. cit., p. 39.

força para perseverar no caminho investido. A palavra geradora é chave para a continuidade do processo iniciado.⁴²¹ É importante salientar que cada grupo humano com menor ou maior grau de capacidade de apreensão do saber com “um mínimo de cultura possui como que um terreno próprio de linguagem, dentro do qual se movem todo tipo de palavras que servem de veículo à expressão e à comunicação.”⁴²²

Esse caminho é feito através de encontros periódicos informais com o grupo organizado, através da convivência com eles, no envolvimento com suas preocupações, seus projetos e com a captação de seus elementos culturais. Essa fase enriquece a equipe de formadores, não apenas pelas relações que começam a ser estabelecidas, mas pela grande quantidade de expressões que surgem do novo grupo.⁴²³ Ainda nesse momento as palavras são selecionadas sob alguns critérios, como o da riqueza fonêmica, o das dificuldades fonéticas e do teor pragmático da palavra que implica numa maior pluralidade de engajamento dos termos colocados a partir da realidade social, cultural e política de cada integrante do grupo.⁴²⁴

A *tematização* é um segundo momento, que se apresenta mais profundo, com as codificações e decodificações dos assuntos colocados pelo grupo na fase de tomada de consciência, contextualizando-os e fazendo as devidas substituições de uma primeira visão ingênua e mágica por um olhar crítico e social. É um passo muito importante que se abre para outras palavras geradoras e para novos temas sempre relacionados aos assuntos iniciais.⁴²⁵ Há um alargamento de horizonte, de olhar e perspectiva. A lógica, a organização do pensamento começa a se estruturar. Com esses resultados a motivação do educando/educador ganha força nova para continuar. Descobre-se que é possível *ser mais*. Pode-se comparar com a imagem do tijolo – tijolo por tijolo, chega-se à construção final, e cada tijolo é indispensável para a edificação projetada.⁴²⁶ Novos desafios são postos, “são situações-problemas, codificadas, guardando em si elementos que serão decodificados pelos grupos, com a colaboração do coordenador.”⁴²⁷

⁴²¹ Cf. *ibid.*, p. 35-36.

⁴²² CAVALCANTI, T. M. P. *Tentativa de uma Leitura Teológica*, op. cit., p. 91.

⁴²³ FREIRE, P. *Educação como prática*, op. cit., p. 120.

⁴²⁴ *Ibid.*, p. 121-122. No capítulo sétimo desta pesquisa esses passos do método serão exemplificados com alguns temas pertinentes à ética sexual.

⁴²⁵ Cf. GADOTTI, M. *Convite à Leitura*, op. cit., p. 39-40.

⁴²⁶ *Ibid.*, p. 36, M. Gadotti apresenta o tijolo como “um exemplo extraído de um documento mimeografado para os círculos de cultura de Mossoró e Angicos (1961-62) e citado por Carlos Rodrigues Brandão em O que é método Paulo Freire, p. 53-4 (50).”

⁴²⁷ FREIRE, P. *Educação como prática*, op. cit., p. 122.

A última etapa é a *problematização*. A Educação é realmente capaz de conduzir à libertação e deve ser problematizadora. Este aspecto da problematização encontra-se na raiz da educação para a libertação que parte do conhecimento que os seres humanos fazem *na* e *com* a realidade.⁴²⁸ Paulo Freire, com sua proposta objetiva de educação, critica outra forma de educação que ele denomina de “bancária”, na obra *Pedagogia do Oprimido* ao afirmar que:

Se para a concepção “bancária” a consciência é, em sua relação com o mundo, esta “peça” passivamente escancarada a ele, à espera de que entre nela, coerentemente concluirá que ao educador não cabe nenhum outro papel que não o de disciplinar a entrada do mundo nos educandos. (...) Quanto mais adaptados, para a concepção “bancária”, tanto mais “educados”, porque adequados ao mundo.⁴²⁹

Paulo Freire coloca outras duas fases na execução da ação educacional que consiste na elaboração de fichas-roteiros para auxiliar os coordenadores/facilitadores de debate e a leitura das fichas com a “decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores.”⁴³⁰

Efetivamente sua proposta educativa é fundada sobre a criatividade, estimulando para uma ação e reflexão autênticas sobre a realidade, pois, segundo o autor, os homens são autênticos somente quando se comprometem com a transformação da realidade.⁴³¹

Uma vez que sua proposta educacional se revela problematizadora, a sua pedagogia é comprometida com a conscientização que vai além do conhecimento da realidade, que visa a transformação da pessoa e as circunstâncias de vida ao redor. A prática educacional de Paulo Freire é de fato “a pedagogia dos homens que estão e se encontram em permanente processo de libertação”⁴³² porque lhes permite conhecer as estruturas sociais e políticas que os oprimem e marginalizam, tornam-se capazes de serem verdadeiros agentes transformadores. Eis, portanto, o objetivo da conscientização:

O homem, aprofundando-se na realidade, conhecendo-a criticamente, assumindo consciência crítica da mesma, se empenha em tornar mais humana esta realidade na qual e com a qual ele vive através de seus atos. A conscientização se torna, assim, o dado basilar na transformação do homem e do mundo, na libertação do oprimido e na destruição da opressão. Por ela, o homem e o mundo se tornarão mais humanos: o mundo será, realmente, o mundo; o lugar de encontro dos homens.⁴³³

⁴²⁸ Cf. SIMÕES JORGE, J. *A ideologia de Paulo Freire*, op. cit., p. 26-27

⁴²⁹ FREIRE P. *Pedagogia do Oprimido*, op. cit., p. 72.

⁴³⁰ Idem. *Educação como prática*, op. cit., p.123.

⁴³¹ Idem. *El mensaje de Paulo Freire*, Teoría y práctica de la liberación. Madrid: Editorial Marsiega, 1972, p.111.

⁴³² Cf. SIMÕES JORGE, J. *A ideologia de Paulo Freire*, op. cit. p. 54.

⁴³³ Ibid., p. 55.

Segundo Paulo Freire, a relação dialética entre a reflexão crítica sobre a ação e a ação mesma no processo de luta libertadora é uma constante. A dialética homem/mulher-realidade é basilar para que a pessoa adote uma postura crítica diante do mundo que a cerca, “a descubra nos seus fundamentos, a desvele nas suas causas, a desabsolutize na sua opressão tornando-se capaz de assumir um compromisso histórico que é a humanização da realidade.”⁴³⁴ Na verdade, a dialética são idas e vindas entre o concreto e o abstrato onde o concreto é sempre problematizado. A necessidade de uma ação concreta se revela cultural, política e social e tem em vista os limites e obstáculos à humanização. Se existe a realidade opressiva, esta é passível às mudanças, às transformações. O resultado final esperado é “uma educação para a libertação (que) deve desembocar na *práxis transformadora*, ato do educando, como sujeito, organizado coletivamente.”⁴³⁵ O objetivo final do processo é a conscientização gradativa da pessoa em todas as suas circunstâncias. Inclusive da dimensão afetivo-sexual, objeto deste trabalho. A pertinência para aplicabilidade deste processo educacional à formação dos afetos e da sexualidade é inquestionável.

A conscientização para Paulo Freire é, de fato, a responsável pela libertação do ser humano. É o melhor percurso capaz de levar o ser humano a tornar-se sujeito autônomo de sua liberdade através de um conhecimento crítico da realidade e de uma atitude igualmente crítica. É uma pedagogia para uma verdadeira autonomia, para a emancipação da pessoa em vista o desenvolvimento da sociedade e das relações humanas.

5.2.

Contexto sócio-político-cultural do pensamento de Paulo Freire

5.2.1.

Realidade brasileira como gênese de sua *práxis* educacional

Conhecer sobre a situação sócio-político-cultural brasileira, no período da elaboração do pensamento e da *práxis* freireana é fundamental. Este subitem volta a atenção, a partir do contexto social, para as decorrências dos diversos mecanismos de alienação. Essas estruturas de alienação influenciam a vivência da dimensão afetivo-sexual da pessoa. Justificar-se-á a prática do educador e a importância de sua

⁴³⁴ Ibid., p. 57.

⁴³⁵ GADOTTI, M. *Convite à Leitura de Paulo Freire*, op. cit., p. 40.

colaboração efetiva que atenda a proposta da pesquisa de uma educação para o amor, que ilumina a compreensão e a vivência da pessoa para a sexualidade mais saudável e integradora, como anuncia a fé cristã.

Os sinais de alienação da sociedade brasileira remontam ao seu processo de colonização, e perpetuam-se por séculos e deixam marcas até os dias atuais. Sobre algumas características da estrutura colonial, García Rubio afirma que,

no es la pobreza ni el atraso en relación a los países prósperos lo que caracteriza fundamentalmente a los países pobres. El denominador común que unifica la situación de los países del Tercer Mundo está constituido por el hecho histórico de que todos ellos forman el mundo periférico de nuestro tiempo.⁴³⁶

O que caracteriza a colonização é justamente a sua posição de marginalidade, a “tomada de posse” inconsciente do lugar de alienação, contexto que proporciona a funcionalidade do sistema econômico global do qual os países do Terceiro Mundo fazem parte.

A disfuncionalidade radical do sistema colonial que se estende a toda vida social brasileira e latino-americana repercute na vivência da sexualidade humana, fortemente manipulada pelos sistemas político-econômicos.

Pobreza e atrasos tecnológicos resultam de um percurso histórico e político e leva a América Latina e demais países subdesenvolvidos a se organizarem de maneira passiva e dependente de um sistema político-econômico que os mantêm prisioneiros de grupos minoritários.⁴³⁷

Paulo Freire observa que esse foi um importante período de transição na sociedade brasileira, cujo centro de decisão econômica mantinha-se fora da sociedade, comandada por um forte e poderoso mercado externo. É uma sociedade que cresce para fora, exporta suas matérias-primas; uma sociedade sem “rosto” e sem identidade cultural e por isso alienada e manipulável. Nada originalmente brasileiro, mas um país

⁴³⁶ GARCÍA RUBIO, A. *Evangelio y Liberación*. La Teología Política Latinoamericana (1960-1971). Tomo I. Dissertatio ed Lauream. Facultas Theologiae, Pontificia Universitas Gregoriana, Romae, 1972/73, p. 9.

⁴³⁷ Cf. GARCÍA RUBIO, A. *Teologia da Libertação: Política ou Profetismo?* 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983, p. 26-27; cf. também DEMO, P. Conhecimento e aprendizagem Atualidade de Paulo Freire. **Net**, Educación Latinoamericana en el siglo XXI, Paulo Freire y la agenda de la educación en el siglo XXI. Carlos Alberto Torres. CLACSO, 2001, p. 13-14, acrescenta-se que a ignorância é um processo que pode ser fomentado por inúmeras iniciativas conduzidas por estruturas ou sistemas alienantes, obscurecendo a sociedade e minando-a de políticas educacionais; com a manipulação das assistências sociais e dos meios de comunicação social, com a manipulação cultural etc. Nesse sentido, como força de resistência, a pedagogia de Paulo Freire, permite que o empobrecido não apenas receba conhecimento, mas o faça de forma crítica e libertadora.

que faz parte de um mundo periférico que não encontra em si mesmo sua emancipação política e econômica.

A sociedade brasileira permanece numa situação de objeto e não como uma nação “sujeito” de si mesma; sociedade “sem povo”, sem história própria, sem vida urbana, antidialógica, atrasada, destituída de autonomia e força propulsora para construir seu próprio e necessário progresso.⁴³⁸ “Com precária vida urbana. Com alarmantes índices de analfabetismo, ainda hoje persistentes. (...) Comandada por uma elite superposta a seu mundo, ao invés de com ele integrada.”⁴³⁹

Esta sociedade racha, as forças que a mantêm presa sofrem ruptura. Esse processo acontece após densas transformações que começam de forma incipiente com as primeiras crises industriais (séc. XIX) e culmina fortemente no século XX em seus diversos setores. Modifica-se pouco a pouco. Não se pode considerar uma sociedade aberta, mas também não está totalmente fechada como antes.

Esse contexto enrijecido permanece quase que inalterado até a segunda metade do século XX. Desta situação decorre um avassalador processo de desumanização que interfere em vários setores sociais e culturais. O cidadão brasileiro, em sua maioria, acaba impedido de desenvolver-se enquanto humano, na sua dignidade e nos seus direitos. Não se pode separar as circunstâncias de conscientização/humanização, pois uma decorre da outra e ambas se articulam para a consolidação da dignidade humana.

Retoma-se o caminho histórico-político. Os sinais de esperança começam a despontar entre o período de 1930-1964. Paulo Freire denomina esse tempo de “politicidade da educação”. Inicialmente não percebido ele começa a ser considerado como um potencial subversivo ou como “um cara perigoso” ao final dos anos 50.⁴⁴⁰ Chama-se à atenção para a participação comprometida de Paulo Freire na Ação Católica, movimento laico católico, de origem européia, implantado no Brasil a partir dos anos 30.⁴⁴¹

⁴³⁸ Cf. GARCÍA RUBIO, A. *Unidade na Pluralidade*, op. cit., p. 58. Completa o autor que tais fatores trouxeram enormes consequências antropológicas. Acrescentamos que para o comportamento sexual, matéria de nosso interesse, essas consequências ficam bastante aparentes e preocupantes.

⁴³⁹ FREIRE, P. *Educação como prática*, op. cit., p. 57; ver ainda sobre o tema da sociedade em transição. In: idem. *Educação e Mudança*. 14 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988, p. 33-38.

⁴⁴⁰ FREIRE, P.; BETTO, F. *Essa Escola Chamada Vida*. Depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. São Paulo: Ática, 1986, p.13.

⁴⁴¹ Cf. ibidem, os autores, P. Freire e F. Betto esclarecem que a ACB (Ação Católica Brasileira) estava subordinada diretamente aos bispos e a partir dos anos 40 esta era formada pelos diversos movimentos específicos, como JAC (Juventude Agrária Católica), JEC (Juventude Estudantil Católica), JIC (Juventude Independente – profissionais liberais – Católica), JOC (Juventude Operária Católica) e JUC

Apesar da dramaticidade histórica do tempo, com o despertar de uma necessária consciência popular o autor acrescenta que,

o Brasil viveu uma fase de transição estrutural. Foram dados passos significativos na superação da sociedade fechada herdada do passado colonial e neocolonial com vistas à instauração de uma sociedade aberta, embora uma boa parte da sociedade brasileira, especialmente no mundo rural, continuasse paralisada pelo torpor próprio da consciência simultaneamente ingênua e oprimida.⁴⁴²

No princípio dos anos 60, na esquerda católica brasileira acontece a estruturação do *Movimento de Educação de Base* (MEB), que aplica o método Paulo Freire de alfabetização comprometido com a conscientização das massas, através da “Ação Popular”.⁴⁴³

A transformação do sujeito da história é um problema político e profundamente humano, traz uma antropologia de base que determina o caminho a ser tomado. É sempre uma realidade complexa, pois as estruturas dominadoras, formadas por homens, oprimem os próprios homens, seus semelhantes. No lamentável processo de desumanização, o ser humano luta contra e destrói a si mesmo sem perceber esse movimento que gira em torno dele mesmo. O ser humano nega a si próprio (sua consciência) a possibilidade de “ser mais”, de crescer, de evoluir, de humanizar-se. O medidor do desenvolvimento só encontra possibilidade de humanizar se estiver a “serviço da libertação de cada pessoa e da sociedade (...) O critério último e decisivo para sabermos se uma sociedade está realmente se desenvolvendo é, assim, de ordem antropológica.”⁴⁴⁴

5.2.2.

Concepção de Cultura e a inevitabilidade de riscos e mudanças propostas por Paulo Freire

A contextualização acima demonstra que houve, através da repressão e pela “domesticação” das massas, o banimento da presença e participação crítica do povo; e esse processo revela uma determinada visão de ser humano. De maneira bem

(Juventude Universitária Católica). Nos anos 60, esses movimentos assumiram uma linha progressista que acarreta perseguição após o golpe militar de 1964.

⁴⁴² FREIRE, P. *Educação e Mudança*, op. cit., p. 67, para aprofundar o tema recomendamos a leitura das p. 63-83; e idem, *Educação como prática*, op. cit., p. 73-91.

⁴⁴³ Cf. GARCÍA RUBIO, A. *Teologia da Libertação*, op. cit., p. 31.

⁴⁴⁴ Ibid., p. 35, García Rubio faz referência em uma nota de rodapé (nota 40) que Paulo Freire foi um dos primeiros latino-americanos com grande profundidade, a perceber o processo de desumanização produzido através dos mecanismos de opressão na consciência do povo oprimido, e sua pedagogia libertadora ofereceu uma importante colaboração no influxo da renovação pastoral da Igreja e também na própria teologia da libertação.

racionalizada, ainda hoje, as estruturas econômicas não se colocam a serviço da pessoa humana, de sua liberdade e sua criatividade, mas ao contrário, é o ser humano que deve ajustar-se ao sistema. Esse dado contraria algo fundamental, pois “o homem não é um ser de adaptação, mas um ser transformador, humanizador do mundo. A transformação do mundo em cultura faz com que ele supere a sua alienação.”⁴⁴⁵

Nessa realidade mergulha a cultura, que segundo Paulo Freire, está em relação com o ser humano e o mundo, e um mundo que se “alonga no mundo da História (...).”⁴⁴⁶ Para Paulo Freire a cultura está relacionada a,

capacidade crítica de que resulta um saber tão fundamental quanto óbvio: não há cultura nem história imóveis. A mudança é uma constatação natural da cultura e da história. O que ocorre é que há etapas, nas culturas, em que as mudanças se dão de maneira acelerada. É o que se verifica hoje.⁴⁴⁷

Na *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire apresenta os seres humanos cada vez mais desafiados pela dramaticidade do tempo presente. “Descobrem que pouco sabem de si, de seu 'posto no cosmos', e se inquietam por saber mais.”⁴⁴⁸ A partir de então indagam, questionam e suas respostas os levam a novas perguntas. Surgem as questões em torno da desumanização/humanização, numa perspectiva ética onde a denúncia e o anúncio se conjugam. A presença das pessoas na cultura, a partir de valores que são capazes de mobilizar o meio é fundamental. E não há cultura nem história sem mudanças visíveis, sem inovações. Paulo Freire afirma que “sem criatividade, sem liberdade sendo exercida ou sem liberdade pela qual, sendo negada, se luta.”⁴⁴⁹

Tanto a humanização quanto a desumanização na história concreta, objetiva, são possibilidades dos homens como seres incompletos e conscientes de sua inconclusão. Paulo Freire, observa que,

a luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como seres para si, não teria significação. Esta somente é possível porque a desumanização, mesmo que um fato concreto da história, não é porém, *destino dado*, mas resultado de uma “ordem” injusta que gera a violência dos opressores e esta, o *ser menos*.⁴⁵⁰

Para que a realidade se transforme e remodele a cultura, a luta e os riscos são condicionantes no processo. Segundo Paulo Freire “não haveria cultura nem história

⁴⁴⁵ Ibid., p. 37.

⁴⁴⁶ FREIRE, P.; BETTO, F. *Essa Escola Chamada Vida*, op. cit., p. 15-16.

⁴⁴⁷ FREIRE, P. *Pedagogia da Indignação*. Cartas pedagógicas e outros escritos. 8. reimp., São Paulo: UNESP, 2000, p. 30.

⁴⁴⁸ Idem. *Pedagogia do Oprimido*, op. cit., p. 31.

⁴⁴⁹ Idem. *Pedagogia da Indignação*, op. cit., p. 30.

⁴⁵⁰ Idem. *Pedagogia do Oprimido*, op. cit., p. 32.

sem risco, assumido ou não, quer dizer, risco de que o sujeito que o corre se acha mais ou menos consciente.”⁴⁵¹

A experiência cultural parte de mudanças, radicais ou graduais, dependendo de quem as vive e revive, sempre ligadas ao existencial, pois fora das mudanças *não se é*. E cabe à pessoa, homens e mulheres em busca, entender as mudanças ou as suas razões de ser. Paulo Freire acrescenta que,

para aceitá-la ou negá-la devemos compreendê-la, sabendo que, se não somos puro objeto seu, ela não é tampouco o resultado de decisões voluntaristas de pessoas ou de grupos. Isto significa, sem dúvida, que em face das mudanças de compreensão, de comportamento, de gosto, de negação de valores ontem respeitados, nem podemos simplesmente nos acomodar, nem também nos insurgir de maneira puramente emocional.⁴⁵²

Ainda sob a perspectiva cultural, de maneira ponderada, o educador refere-se crítica sobre os modelos assistencialistas, como elementos desumanizantes e enraizados na cultura local como um ethos que sobressai na sociedade brasileira “alimentados” pelas políticas externas e apoiados por grupos internos, que exercem pressão para que a democratização/humanização seja rechaçada.

Suas observações são acompanhadas de um tom denunciante associando o assistencialismo à violência do antidiálogo, que impõe à pessoa o mutismo e a passividade, retirando-lhe a possibilidade de desenvolvimento e abertura de sua consciência, que na liberdade deve expressar-se de forma mais autônoma e crítica. Somente por meio de uma consciência que se expanda na liberdade será possível uma intervenção crítica na realidade pelo homem e pela mulher. Se não houver transformação, as relações assistencialistas podem ser utilizadas como instrumental de massificação.

Dá-se nesse contexto uma implicação ética de grande validade e urgência, uma vez que ao homem, quando lhe é negado qualquer tipo de iniciativa e ação, produzido pelo assistencialismo manipulador e alienante, lhe é roubado “à consecução de uma das necessidades fundamentais de sua alma – a responsabilidade.”⁴⁵³

O educador observa também que o ser humano não aprende sozinho. Necessita estar em relação com outros homens e articulado com o meio cultural em que vive. Isso aponta para uma questão fundamental: a influência que Paulo Freire recebe dos vários pensadores. Identifica-se no processo de aprendizagem que, hoje, ensina, através de sua

⁴⁵¹ Idem. *Pedagogia da Indignação*, op. cit., p. 30.

⁴⁵² Ibid., p. 31-32.

⁴⁵³ Ibid., p. 66.

obra e dos resultados concretos de sua educação dialógica e libertadora. Paulo Freire insiste sobre,

a importância de uma educação que, em lugar de procurar negar o risco, estimule mulheres e homens a assumi-lo. É assumindo o risco, sua inevitabilidade, que me preparo ou me torno apto a assumir este risco que me desafia agora e a que devo responder. É fundamental que eu saiba não haver existência humana sem risco, de maior ou de menor perigo.⁴⁵⁴

O próximo subitem trata a influência de alguns pensadores no desenvolvimento do pensamento freireano. Sua prática educacional é o resultado de uma conjunção de fatores que se somam e se articulam desde a sua infância, passa por sua experiência de vida e profissional, sua culturalidade e através de pensadores que toma por mestres e críticos.

5.3.

Paulo Freire e a influência de alguns pensadores na elaboração da Educação Dialógica

Embora o pensamento de Paulo Freire tenha recebido a influência de vários autores de diversas áreas, como a educação, a filosofia, a sociologia, a teologia, entre outras, o educador não é um repetidor das estruturas de pensamento da tradição filosófica, mas apresenta uma inovação a partir do desafio da realidade das massas oprimidas em diálogo com os “instrumentos de análise da reflexão teórica.”⁴⁵⁵ O educador afirma que sua perspectiva é dialética e fenomenológica e coloca-se numa postura de construção teórico-crítica baseada no compromisso que assume diante das realidades social, cultural, histórica e política do povo brasileiro e latino-americano.⁴⁵⁶ r Paulo Freire, em seu acervo literário, com uma trajetória especial, coloca-se em defesa dos “condenados da terra” ou dos oprimidos. Seu pensamento está perpassado pela fé cristã, de cristianismo como deve ser, isto é, comprometido, engajado, especialmente preocupado com os mais pobres; essa influência deu-se em parte através da Teologia da Libertação.⁴⁵⁷ Segundo Andreola,

uma teologia da libertação e laicidade, como preconizaram La Tour Du Pin, Ozanan, Buchez, Teilhard de Chardin, Bernanos, Péguy, De Lubac, Chenu. Um cristianismo como

⁴⁵⁴ Ibid., p. 30.

⁴⁵⁵ STRECK, D. R; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. *Dicionário Paulo Freire*. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 17.

⁴⁵⁶ Cf. ibidem.

⁴⁵⁷ Cf. ibid., p. 392-394, sobre o verbete Teologia da Libertação e a sua influência para o pensamento freireano.

o queriam Lebrete, Hélder Câmara, Duclerq. Um cristianismo de fortes, de lutadores, como o visualizava Mounier (...). Um cristianismo como o descortinou João XXIII.⁴⁵⁸

Seu pensamento manifesta um projeto pedagógico-político, denominado por Andreola de “*Pedagogia das grandes convergências*” com outros autores que dedicam suas vidas a um projeto de humanização e solidariedade.⁴⁵⁹ Para este educador a sua proposta pedagógica humanista-libertadora é capaz de impulsionar a construção de uma cultura realmente libertadora.⁴⁶⁰

A concepção da Educação de Paulo Freire encontra respaldo científico em diversas influências da filosofia e da pedagogia. Quanto às “escolas” filosóficas: o existencialismo, o personalismo, a fenomenologia e o marxismo. É importante ressaltar que essas correntes de pensamento não fragmentam o seu discurso, “pois existe uma coerência no desenvolvimento de suas idéias educacionais.”⁴⁶¹ Apresenta-se algumas dessas influências de forma sintética.

Da Filosofia *Existencialista*, com o filósofo S. *Kierkegaard* essa influência é percebida no caráter histórico do ser humano, realçado no seu existir concreto. “*O homem existe no mundo e com o mundo.*”⁴⁶² e com o filósofo *Martin Heidegger*, que também coloca o ser humano como aquele que se interroga pelo seu próprio ser e pela via analítico-ontológica chega à questão do ser. “O ser-no-mundo é a primeira determinação fundamental (existencial) que aparece ao se refletir sobre a realidade humana (*Dasein*) (...) O ser-no-mundo do *Dasein* é necessariamente o ser-com-o-outro”⁴⁶³ e para Paulo Freire, o ser humano é um ser que se pergunta e se interroga e está em diálogo, em relação com o outro, portanto está em *relação-com*. Ambos têm a mesma concepção sobre a realidade como horizonte a partir do qual o ser humano compreende as coisas, a si mesmo e ao outro.

Na relação com o mundo, “o ser humano é concebido como 'ser de práxis' (reflexão-ação) que existe numa situação concreta, isto é, situado em um contexto histórico-social estabelecendo relações dialéticas com os outros seres.”⁴⁶⁴ Nesse sentido,

⁴⁵⁸ ANDREOLA, B. A. Carta-prefácio a Paulo Freire. In: FREIRE, P. *Pedagogia da Indignação*, op. cit., p. 21.

⁴⁵⁹ Ibid., p. 24, o autor cita outros nomes fundamentais como: Gandhi, Luther King, Simone Weil, Che Guevara, Madre Teresa de Calcutá, Nelson Mandela, Dalai Lama, Betinho, Leonardo Boff, Paul Ricoeur e outros (cf. p. 25).

⁴⁶⁰ Cf. STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. *Dicionário Paulo Freire*, op. cit., p. 19.

⁴⁶¹ APOLUCENO DE OLIVEIRA, I. *Leituras Freireanas*, op. cit., p. 23.

⁴⁶² FREIRE, P. In: SIMÕES JORGE, J. *A ideologia de Paulo Freire*, op. cit., p. 18.

⁴⁶³ GADOTTI, M. *Comunicação Docente*. Ensaio de Caracterização da Relação Educadora. São Paulo: Loyola, 1975, p. 37.

⁴⁶⁴ APOLUCENO DE OLIVEIRA, I. *Leituras Freireanas*, op. cit., p. 23.

está o encontro do existencialismo com a concepção de ser humano assumida por Paulo Freire, isto é, a pessoa está voltada para a indagação, para o contínuo conhecer.⁴⁶⁵

Outra aproximação com M. Heidegger está na compreensão do ser humano “como aquele que se interroga pelo próprio ser e o mundo, reflexão pela qual o homem e a mulher compreendem a si mesmos (...)”.⁴⁶⁶ É um determinante essencial da existência.

Karl Jaspers, um dos filósofos do diálogo, luta pela comunicação entre os homens e entende o isolamento como destruição. Esse ponto encontra a confluência com as idéias freireanas, pois o diálogo é, para Paulo Freire, método educativo e condição para uma existência autêntica. No pensamento e na “filosofia da comunicação” de Karl Jaspers, o diálogo encontra seu apogeu. K. Jaspers afirma a inviabilidade de uma existência autêntica caso esta não se realize na comunicação. Para este pensador, tudo o que não é feito pela comunicação não existe. Esse filósofo existencialista do diálogo vai influenciar muito a educação freireana que tem como um dos seus fundamentos o diálogo como possibilitador da libertação.

A filosofia *Personalista* com *Emanuel Mounier*, também fonte de aprofundamento para o pensamento de Paulo Freire, afirma que compreende o ser humano em relação com outros seres humanos, em comunhão com eles e livre de sistemas individualistas que priorizam o ter e não o ser.⁴⁶⁷ E. Mounier “compreende o existir subjetivamente e o existir corporalmente como uma única e mesma experiência.”⁴⁶⁸

Gabriel Marcel participa dessa corrente filosófica que não admite o ser humano reduzido a um abstracionismo vago. Para o pensador a existência “é um modo de vida próprio do homem capaz de transformar, de produzir, de decidir, de criar e de se comunicar.”⁴⁶⁹ Essa concepção concreta de ser humano no mundo e com o mundo é fundamental em toda a obra freireana.

Paulo Freire, com os teóricos cristãos supra citados, como K. Jaspers, E. Mounier e G. Marcel, - filósofos personalistas ou humanistas cristãos - retoma “o diálogo, a comunicação como fator primordial da relação humana e a condição para o ser humano

⁴⁶⁵ Cf. *ibidem*.

⁴⁶⁶ *Ibidem*.

⁴⁶⁷ Cf. SIMÕES JORGE, J. *A ideologia de Paulo Freire*, op. cit., p. 19, como Mounier, P. Freire combate a coisificação do ser humano e sua alienação pelos opressores, priorizando por fundamento a defesa da dignidade da pessoa humana.

⁴⁶⁸ APOLUCENO DE OLIVEIRA, I. *Leituras Freireanas*, op. cit., p. 23.

⁴⁶⁹ FREIRE, P. *Acción cultural para la libertad*. Buenos Aires: Ed. Tierra Nueva, 1975, p. 56

formar-se como pessoa.”⁴⁷⁰ O educador entende o diálogo como o momento de encontro reflexivo entre as pessoas acerca de sua realidade, sobre o que conhecem e sobre o que não sabem, a partir da verdade existencial enquanto seres conscientes e capazes de comunicação. E acrescenta:

conhecer é um evento social ainda que com dimensões individuais... O diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos.⁴⁷¹

Paulo Freire também é influenciado por *K. Marx* e *Gramsci*. Desenvolve a educação como ato político e afirma: “elaborar uma proposta dialética de educação voltada para os interesses das classes populares, dos oprimidos, analisando o processo de autoritarismo e de alienação presente no discurso educacional capitalista.”⁴⁷²

Especificamente em Marx, percebe-se maior aproximação da influência quando critica a sociedade capitalista e apresenta a dialética, a utopia (denúncia e anúncio) e a *práxis* (ação e reflexão que conduz à mudança) como solução para construir uma sociedade mais justa.

Segundo I. Apoluceno de Oliveira, em *Leituras Freireanas*, existe no pensamento educacional de Paulo Freire um vínculo entre cristianismo e marxismo e aproximações de sua prática educacional com a teologia da libertação. O próprio Paulo Freire explica a sua opção cristã e como começa a dialogar com Marx,

(...) eu fui na minha juventude, ao camponês e ao operário da minha cidade, movido pela minha opção cristã. Que eu não renego. Chegando lá, a dramaticidade existencial dos homens e mulheres com quem eu comecei a dialogar me remete a Marx (...) Não quero dizer que eu sou hoje um “expert” em Marx, ou que sou um marxista. Por uma questão até de humildade. Eu acho que é muito sério dizer alguém ser marxista. É preferível dizer que eu estou tentando tornar-me. É a mesma coisa em relação à minha opção cristã. Eu sou um homem em procura de tornar-me um cristão (...) quanto mais eu me encontrei com Marx, direta ou indiretamente, tanto mais eu entendi os evangelhos que eu lia antes com uma diferente interpretação. (...) Em última análise, devo dizer que tanto a minha posição cristã quanto a minha aproximação a Marx, ambas jamais se deram ao nível intelectualista, mas sempre referidas ao concreto. Não fui às classes oprimidas por causa de Marx. Fui a Marx por causa delas. O meu encontro com elas é que me fez encontrar Marx e não o contrário.⁴⁷³

A articulação entre o cristianismo e o marxismo no educador é evidente a partir da atitude de não-passividade das pessoas, homens e mulheres, diante da algaz opressão.

⁴⁷⁰ APOLUCENO DE OLIVEIRA I. *Leituras Freireanas*, op. cit., p. 23

⁴⁷¹ FREIRE, P.; SHOR, I. *Medo e Ousadia*. O cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 122-123 in: *ibidem*.

⁴⁷² *Ibidem*.

⁴⁷³ LEITE, L. C. Encontro com Paulo Freire. Educação e Sociedade. São Paulo, Cortez, Autores Associados, n. 3, 1979. In: APOLUCENO DE OLIVEIRA, I. *Leituras Freireanas*, op. cit., p. 32-33.

Martin Buber, um outro filósofo que privilegia o diálogo, apresenta em sua antropologia a definição do homem-ser-em-relação. Deixa claro que a relação é parte integrante do humano. O diálogo apresenta-se como ponto de contato entre M. Buber e P. Freire. Abordam de maneira central em suas teorias, na perspectiva educacional que se torna também ponto de convergência através do diálogo para a ética cristã. C. Querette acrescenta:

Enquanto em Freire o diálogo é o caminho para a libertação e humanização, em Buber o próprio diálogo já é a realização do homem, sem nenhuma intenção político-social antecipada. Enquanto em Freire o diálogo na educação é direcionado aos assuntos sócio-culturais necessários a uma mudança, na visão de Buber o diálogo exige mutualidade total, que dessa forma não caracteriza a relação educacional. A tarefa educacional em Buber é favorecer as condições necessárias, no educando, para entrar numa vida dialógica.⁴⁷⁴

No encontro de Paulo Freire com a Teologia da Libertação, destaca-se a presença de *Enrique Dussel*, importante teólogo da Libertação, a quem foi recentemente atribuída a interrelação entre seus pensamentos. Esses autores estruturam o seu pensamento a partir da opção política, porém Paulo Freire utiliza a ótica do oprimido enquanto Dussel dos vitimizados pelo sistema social opressor. A vida, em ambos, é um princípio ético inquestionável e por isso não é suficiente se denunciar as estruturas opressoras e desumanizantes mas é imprescindível anunciar as mudanças e os meios possíveis de transformação.

Nesse aspecto de ligação com a Teologia da Libertação e o discurso educacional de Paulo Freire, com alguns pressupostos teóricos, I. Apoluceno de Oliveira diz que o,

resgate do homem e da mulher como sujeitos históricos; a libertação do povo escravizado, não só da classe operária, mas dos pobres, que envolve outros grupos sociais marginalizados, sendo o pobre não mais objeto de caridade, mas ator de sua própria libertação, e uma relação dialética entre fé e revolução.⁴⁷⁵

Tristão de Atayde é outro pensador admirado por Paulo Freire como crítico, professor e filósofo. Certamente é através desse ilustre líder católico que Paulo Freire chega ao neo-tomismo maritanista. A presença de *J. Maritain* é percebida quando, por exemplo, ele afirma que *não se pode pensar educação sem pensar no homem*. J. Maritain assim o afirma, pois entende que não se orienta a educação sem saber, antes de tudo, o que é o ser humano e sua escala de valores.

⁴⁷⁴ QUERETTE S. C. *Diálogo e educação: estudo comparativo sobre o conceito de diálogo no pensamento filosófico e pedagógico de Paulo Freire e de Martin Buber*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Pernambuco, 2007. Resenha da Dissertação em www.bibliotecauniversia.net, acesso em 28/4/2010.

⁴⁷⁵ Ibid., p. 34.

Outro filósofo cristão, de especial relevância, por ser brasileiro e que influencia Paulo Freire é *Henrique Vaz*, padre jesuíta, que pela ótica hegeliana, situa esse conjunto da filosofia de caráter personalista na realidade brasileira. Abre as portas à leitura de Marx. Padre Vaz “criou um pensamento filosófico, evidentemente de inspiração cristã e profundamente hegeliano, mas situado na realidade brasileira.”⁴⁷⁶

Além das influências da filosofia, o pensador Paulo Freire pode ser ainda comparado com o de educadores contemporâneos. Alguns nomes merecem destaque, como:

Carl Rogers (psicoterapeuta) apresenta uma pedagogia centrada no educando. Para C. Roger e Paulo Freire, o estudante é o responsável imediato de sua própria educação, possuidor de forças de crescimento e capacidade para auto-avaliar-se. A educação deve estar centrada no aluno e não no professor ou no ensino, pois o aluno tem autonomia em seu processo educativo. O aluno precisa ser assumido pelo processo educativo na sua integralidade, com todas as suas emoções e seus sentimentos.

Nos anos de 1970, os caminhos de Paulo Freire e *Ivan Illich* se cruzam. Em ambos há uma densa crítica à escola tradicional, diante da excessiva burocratização da instituição escolar vigente, pois “os dois chamaram a atenção dos educadores para o desenvolvimento individual e a libertação coletiva, combateram a alienação escolar e propuseram a redescoberta de uma autonomia criadora.”⁴⁷⁷

Erick Fromm o influencia principalmente na obra “Pedagogia do Oprimido”. E. Fromm acentua aspectos psicológicos dos opressores e oprimidos especialmente o medo da liberdade. No entanto, o que interessa a Paulo Freire é o combate contra a alienação e a massificação do ser humano.

John Dewey e *Anísio Teixeira* são pensadores importantes que reforçam em Paulo Freire a idéia de que a comunidade local tem vida e importância inquestionável para o processo educacional. Aproveita de J. Dewey a idéia do aprender fazendo, sobre o trabalho cooperativo, situado sempre na cultura do aluno. Entre Paulo Freire e J. Dewey

⁴⁷⁶ FREIRE, P.; BETTO, F. *Essa Escola Chamada Vida*, op. cit., p. 26. É interessante fazer notar que a influência do personalismo em Paulo Freire é notada também em Frei Betto, um dos nomes que marcou a Teologia da Libertação. In: APOLUCENO DE OLIVEIRA, I. *Leituras Freireanas*, op. cit., p. 39, “ressalta Frei Betto a importância dessa influência personalista para o desenvolvimento de ‘uma nova postura epistemológica’ de encarar os problemas brasileiros, nos anos 50 e 60, observada não só na Igreja, mas nas diversas manifestações artísticas e na educação, principalmente com a contribuição de Paulo Freire.”

⁴⁷⁷ GADOTTI, M. *Convite à Leitura de Paulo Freire*, op. cit., p. 109, todavia há divergências entre esses autores. Illich mostra-se profundamente pessimista, em relação às instituições, inclusive a Igreja, enquanto Paulo Freire tem um otimismo importante e motivador para o mecanismo de conscientização. Sua crítica se coloca como instrumento de libertação (p. 110).

há diferenças, pois para P. Freire, a finalidade da educação vai além, isto é, “sob uma ótica libertadora, a educação deve ligar-se à mudança estrutural da sociedade opressiva, embora ela não alcance esse objetivo imediatamente e, muito menos, sozinha.”⁴⁷⁸

Lev Vygotsky, outro educador que o influencia, apresenta uma abordagem interacionista na alfabetização.

Ainda outros nomes como *Pichon-Rivière*, psicólogo nascido em Genebra – que colabora efetivamente para um pensamento mais aberto, não etnocêntrico e anti-autoritário; *Theodore Brameld*, é apontado por estudiosos como um pensador que ajuda a Paulo Freire a dar maior ênfase no diálogo entre o educador e o educando; a relação entre educação e política e a importância da aquisição do conhecimento como dado social indispensável; *Janusz Korczak* (1878-1942), educador polonês, morto em Campo de Concentração, elabora uma pedagogia centrada no amor, na autogerência e no antiautoritarismo. Ainda *Edouard Claparède* (1912); *Cèlestin Freinet* (1896-1966); *Bogdan Sichodolski* e *Madan Sarup* são estudados por Paulo Freire.⁴⁷⁹

Nesses pensadores contemporâneos há um forte apelo pela “presença”, pois a ausência do outro é um dado simbólico que marca o inacabamento da realidade pessoal. Em todos os autores fica patente os aspectos que remontam para o diálogo, para a interrelação, para o encontro com o outro, para a empatia e outros elementos de igual importância. Apesar da influência recebida é indiscutível o caráter pessoal da filosofia freireana. Apresenta uma característica peculiar e original que é a de admitir a educação como *problematizadora*, como fator de reconhecimento da interioridade de cada educando que se descobre como alguém que pode ir além, que pode *querer ser mais*.

⁴⁷⁸ Ibid., p. 113.

⁴⁷⁹ Cf. ibid., p. 106-107.

Conclusão

A biografia de Paulo Freire é importante para a compreensão da gênese de seu método educacional. Entende-se que sua concepção educacional, inicialmente elaborada para a alfabetização de adultos, em torno dos anos de 1960, pode ser adaptada adequadamente aos objetivos da tese.

Ao elaborar uma educação dialógica e libertadora que é um método de notória importância, o educador Paulo Freire colabora para a alfabetização e conscientização do povo brasileiro daquela época e nos dias atuais. A sua metodologia é processual, transforma o cidadão como ser pensante, questionador, ser de mudança histórica, que passa a ser sujeito da cultura, da história conquistando sua autonomia. Na realidade a alfabetização vai além do desafiante ato de ensinar a ler, e, portanto, é início de um processo que se desenvolve por toda a vida, pois saber ler implica em saber viver social e comunitariamente envolvendo todas as dimensões humanas, e muito especialmente enfatizamos a dimensão afetivo-sexual. A educação, em sua abrangência, leva a pessoa a aprender a ler e a aprender a dizer a sua palavra que é dialógica e transformadora evitando as redes de aprisionamentos alienantes. E essa palavra humana imita a palavra divina: é criadora e libertadora.⁴⁸⁰

A proposta da tese não é a alfabetização; busca-se nesse educador indicações relevantes para a aplicação de alguns elementos presentes nas matrizes teóricas e pedagógicas para uma metodologia de educação continuada da dimensão afetivo-sexual da pessoa na pastoral.

Num primeiro momento há um distanciamento considerável entre a elaboração do processo de alfabetização e a realidade da vivência da dimensão afetiva e sexual da pessoa. De fato esse distanciamento pode existir, mas ambos fazem parte de uma única realidade humana e devem ser refletidos num conjunto voltado para a formação da pessoa na sua complexidade, inteireza e dignidade.

O que inspira Paulo Freire é a libertação do homem e da mulher oprimidos nos mais variados aspectos. Quando se refere ao oprimido/opressor enxerga o ser humano integrado e inteiro, por isso é pertinente entender que uma pessoa destituída de sua possibilidade de escolha, de discernimento e de liberdade no âmbito afetivo e sexual, também está vivendo numa situação de opressão e escravidão.

⁴⁸⁰ FIORI, E. M. Prefácio in: FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*, op. cit., p. 21 (grifo nosso).

Em Paulo Freire a concepção de história liga-se a de cultura, pois o ser humano se desenvolve e é capaz de criar história “graças às suas relações com o mundo (...) O homem só se realiza, então, na medida em que articula respostas sempre novas, cada vez mais humanas, aos desafios correspondentes aos temas de cada época.”⁴⁸¹

O capítulo apresenta uma síntese do contexto sócio-político-cultural brasileiro durante o período em que o autor propôs o seu método, ou seja, contemporaneamente ao Golpe Militar de 1964, culminando com seu exílio para o Chile. Apesar dos covardes dramas impostos, a sociedade brasileira passa por mudanças importantes após a Ditadura Militar. Abre-se novas possibilidades de saída, obviamente com riscos, de uma atestada alienação histórica para um tempo de maior conscientização crítica através de uma educação libertadora e humanizadora.

A educação freireana é contextualizada através de sua rica experiência de vida e de profunda sensibilidade às realidades socioculturais, entre outras, que acontece desde a mais tenra idade, depois como professor, acadêmico, homem público e sobretudo cidadão brasileiro que sofre efetivamente com um sistema castrador de consciência e de seres pensantes.

O método freireano estabelece um marco para o desenvolvimento da educação brasileira. Enfatiza que fazer educação é fazer política e conviver com prerrogativas éticas. Por isso, não se pode compreender a educação sem a dimensão ético-política. A ética é fundamental no empreendimento do sujeito para a humanização. E humanizar o ser humano é rejeitar todo tipo de manipulação, é redimensionar homens e mulheres como sujeitos da história. A história é uma possibilidade e não uma determinação.

Paulo Freire entende que estudar pressupõe, por parte do educador e do educando, o ato de assumir o papel social de sujeito no processo ensino/aprendizagem e produz o desenvolvimento da autonomia, da liberdade e da criticidade de ambos. Esse contexto, em sua práxis educacional é desdobrado com as fases da *investigação*, da *tematização* e da *problematização*. Essas etapas constituem o processo através da qual a “Educação” se torna realmente capaz de libertar a pessoa das teias da alienação. É o encontro do conhecimento que as pessoas fazem *na* e *com* a realidade.

Apesar da busca de fontes importantes, através dos pensadores, encontra-se em Paulo Freire originalidade e especificidade.

⁴⁸¹ CAVALCANTI, T. M. P. *Tentativa de uma Leitura Teológica*, op. cit., p. 89-90.

Paulo Freire, que sempre se colocou em defesa dos “condenados da terra”, dos “povos oprimidos”, da grande massa de brasileiros e de brasileiras machucados pela alienação, “bebe” da rica fonte da nascente Teologia da Libertação e de seus teóricos cristãos que o ajudam a confirmar seu engajamento cristão dando maior fundamento à sua reflexão a partir do que entende como cristianismo e de como deve ser vivido.

O capítulo sexto, apresenta as matrizes teóricas e pedagógicas da educação freireana com suas fases distintas e desdobramentos. Recorda-se que será feita de forma sintética, dada a abrangência do conteúdo e sua complexidade. As matrizes escolhidas apontam para os elementos nucleares diretamente voltados ao tema da educação continuada da dimensão afetiva e sexual da pessoa que serão articulados com os temas afins da ética cristã.